

CADERNO DO PROFESSOR

# orientações **para a escrita**

maria betânia ferreira e dora carrasse



ecofuturo

ESTÁ NA  
**CONVENÇÃO INTERNACIONAL  
DOS DIREITOS DA CRIANÇA**

Direito de se expressar,  
dar opinião e participar da vida  
da sociedade como cidadão ativo

Direito de sonhar, rir, brincar e  
participar de atividades culturais,  
esportivas e lúdicas

Toda criança tem direito de expressar  
livremente sua opinião.

Toda criança tem direito de praticar sua religião.

Toda criança tem direito de participar  
de uma vida associativa.

Toda criança tem direito ao repouso e ao lazer.

Toda criança tem direito de brincar,  
ter férias e praticar atividades culturais,  
artísticas e esportivas.

Amigo professor,

Este caderno é para compartilhar ideias e sugestões **para trabalhar a prática da escrita em sala de aula**. Por isso mesmo oferecemos uma caprichada seleção de trechos de escritores que falam sobre o ato de escrever – afinal, quem poderia dizer melhor do que eles?

Esperamos que este material ajude a criar um clima de **muita conversa** gostosa e produtiva na sala de aula, **muitas trocas** de opiniões, momentos de descontração e participação.

Escrever com **gosto, liberdade e espontaneidade é uma conquista diária**. Para isso, a criança, o jovem ou o adulto precisa sentir **prazer em escrever** seu texto e, ao mesmo tempo, ter uma experiência de aprendizado ajustada à sua fase de vida e ao seu nível de formação.

**E sobre o que é que se vai escrever?** 6

**Nosso ponto de partida para a sala de aula** 8

**Sala de aula: laboratório de experiências inesquecíveis** 9

**A matéria prima da escrita (ou) A alma da boa escrita** 10

**A leitura de fontes de referência** 11

**Conversa vai, conversa vem** 12

**Leitura em voz alta** 14

**A escolha individual** 15

**E se alguém resolver fazer graça?** 17

**Um desafio de gênero** 18

<b>E como fica quem tem dificuldade para escrever?</b>	19
<b>Para escrever, olhar o mundo e reparar no que vê</b>	21
<b>Hora de enfrentar o papel</b>	23
<b>Depois de muita conversa e troca com o mundo exterior, vem um silêncio e um mergulho</b>	24
<b>As crianças não são muito pequenas para esses assuntos?</b>	25
<b>E a gramática? E a ortografia? E a pontuação? E...</b>	26
<b>Lavar o texto e pendurar para secar</b>	27
<b>Bom dia, mundo bom</b>	28
<b>Solto minhas palavras no mundo</b>	31
<b>O melhor lugar do mundo</b>	34
<b>A vida que a gente quer</b>	37
<b>Lista de ideias</b>	39

# O que resta aos jovens?

O que lhes resta por provar, aos jovens,  
neste mundo de paciência e asco?  
Somente grafite? Rock? Ceticismo?  
Também lhes resta não dizer amém  
não deixar que lhes matem o amor  
recuperar a fala e a utopia  
ser jovens sem pressa e com memória  
situar-se numa história que é a sua  
não se converter em velhos prematuros.

O que lhes resta por provar, aos jovens,  
neste mundo de rotina e ruína?  
Cocaína? Cerveja? Torcidas fanatizadas?  
Resta-lhes respirar / abrir os olhos  
descobrir as raízes do horror  
inventar paz mesmo que seja difícil.  
Entender-se com a natureza  
e com a chuva e os relâmpagos  
e com o sentimento e com a morte,  
essa louca de atar e desatar.

O que lhes resta por provar, aos jovens,  
neste mundo de consumo e fumaça?  
Vertigem? Assaltos? Discotecas?  
Também lhes resta discutir com Deus  
se ele existe ou se não existe  
estender mãos que ajudam / abrir portas  
entre o coração próprio e o alheio /  
acima de tudo, resta-lhes fazer futuro  
apesar dos perversos do passado  
e dos sábios malandros do presente.

*Mario Benedetti*

*“Minha liberdade é escrever. A palavra é o meu domínio sobre o mundo.”*

Clarice Lispector

... E não há melhor resposta  
que o espetáculo da vida:  
vê-la desfiar seu fio,  
que também se chama vida,  
ver a fábrica que ela mesma,  
teimosamente, se fabrica,  
vê-la brotar como há pouco  
em nova vida explodida;  
mesmo quando é assim pequena  
a explosão, como a ocorrida;  
mesmo quando é uma explosão  
como a de há pouco, franzina;  
mesmo quando é a explosão  
de uma vida severina.

João Cabral de Melo Neto

## E sobre o que é que se vai escrever?

Para Clarice Lispector, a palavra é seu jeito de dominar o mundo. Sim, podemos nos expressar por meio da palavra, desde que tenhamos liberdade de falar e de escrever o que pensamos. Essa liberdade é uma conquista que se inicia nos primeiros meses de vida da criança. Pais e educadores têm em suas mãos e corações um grande desafio: orientar a criança a dar passos seguros no universo da palavra. Leitura de berço e lápis na mão para desenhos e rabiscos vão desde cedo desembaraçando traços que viram letras que viram palavras... até que um dia nasce um belo texto, com começo, meio e fim! Mas deve existir espaço para que a criança se sinta livre e deixe seu mundo interno vir à tona. Nesse terreno, é preciso saber sonhar!

Nossa experiência em oficinas e concursos mostrou que as crianças não sonham alto porque têm medo, quando vivem na miséria e na ignorância. **Sugerimos que esse trabalho de prática da escrita use como apoio o conteúdo**



dos livros *Somos e queremos* e *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*. Neles você encontra a palavra de especialistas e escritores que se mobilizaram a partir da leitura de *Somos e queremos* e apontam **alguns caminhos para que as crianças possam** viver a infância com tranquilidade e se alimentar dessa infância para assumirem seus papéis como cidadãos.

É, nós também achamos que o mundo está complicado demais, e que tem hora em que tudo parece quase impossível de consertar. Mas sabemos que, mesmo neste aparente caos, existem ideias luminosas, e atitudes concretas já foram e continuam sendo tomadas. É o caso das metas do milênio da ONU, que saíram do campo do sonho e tomaram corpo no mundo real (informações presentes no livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*), conscientizando pessoas para um trabalho conjunto de transformar este planeta num lugar melhor para as atuais e futuras gerações.

Nós achamos que devemos aos nossos jovens um compartilhamento de esperanças, um aceno de luz e de alegria. Cada autor presente no livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz* se empenhou em escrever para ser entendido por gente de todas as idades e níveis de leitura, e por isso mesmo essa obra é uma excelente referência para o exercício de deixar que as palavras rompam barreiras e ganhem o mundo.

Enquanto a sociedade feliz não chega, que haja pelo menos fragmentos de futuro em que a alegria é servida como sacramento, para que as crianças aprendam que o mundo pode ser diferente. Que a escola, ela mesma, seja um fragmento do futuro...

Rubem Alves

## Nosso ponto de partida para a sala de aula

Tomamos emprestadas as palavras de Rubem Alves para marcar o ponto de partida porque elas traduzem perfeitamente o que pode acontecer a você, professor, juntamente com seus alunos.

Para isso, sugerimos muita conversa e troca de experiências e ideias; diálogos entre colegas; leitura em grupo; leitura em voz alta, como forma de compartilhamento e de releitura do que se escreveu; incentivo às trocas com a família; encorajamento da espontaneidade e da naturalidade ao escrever.

Uma das mais remotas experiências poéticas que me ocorre é a de uma composição escolar no 3º ano primário, que eu terminava assim: “Olhai os lírios do campo. Nem Salomão, com toda sua glória, se vestiu como um deles...”. A professora tinha lido este evangelho na hora do catecismo e fiquei atingida na minha alma pela sua beleza. Na primeira oportunidade aproveitei a sentença na composição, que foi muito aplaudida, para minha felicidade suplementar.

Adélia Prado

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

## Sala de aula: laboratório de experiências inesquecíveis

Quem não tem uma lembrança parecida com essa? E quantas vezes essas frases inspiradas que atingem a alma das pessoas ficam à espera de um momento certo para germinar em mensagens pessoais, individuais? Elas funcionam como faíscas para a criação. É por isso que insistimos na leitura em voz alta. Uma frase que passaria despercebida numa leitura silenciosa rápida (ou pouco atenta) de repente faísca, brilha, estala, ressoa, ecoa nas experiências pessoais às quais ela é capaz de dar voz, e se instala na mente.

Isso aconteceu com você, algum dia? Existe alguma frase sobre a qual você pode dizer “fiquei atingido na minha alma pela sua beleza”? Se essa frase existe, convidamos você a escrevê-la e, depois, a compartilhar essa história com seus alunos.

Imagine o quanto você pode fazer por seus alunos e por si mesmo, nesses momentos tão simples de compartilhar em voz alta a palavra escrita! Quantas oportunidades de atingir a alma pela beleza!

Eu só tenho o cotidiano e meu sentimento dele. Não sei de alguém que tenha mais. O cotidiano em Divinópolis é igual ao de Hong-Kong, só que vivido em português.

Adélia Prado

## A matéria prima da escrita (ou) A alma da boa escrita

Muita gente se sente incapaz de escrever por falta de conhecimento formal – especialmente jovens e adultos que começam ou retomam seus estudos tarde. A poeta Adélia Prado nos dá uma pista fantástica, revelando que, para ela, como para todo mundo, o que se passa no dia a dia e a maneira como isso é sentido é a matéria prima com a qual contamos para escrever. A alma da boa escrita tem raiz na vida concreta. É no cotidiano das pessoas que a história se concretiza, que a geografia se localiza, que a matemática se equaciona, que os valores se aplicam, que a grande **Realidade** se revela, que o universo se exemplifica.

É bom, também, nesses casos de gente que se acha incapaz de escrever, incentivar a busca de fontes de referência. A literatura permite que o leitor se identifique e se sinta encorajado a experimentar a escrita. Afinal, é assim mesmo – a partir do exemplo alheio – que aprendemos a caminhar, a falar... Claro que é proibido copiar. Veja a seguir o que Adélia Prado conta sobre suas leituras de adolescente.

Moça feita, li Drummond a primeira  
vez em prosa. Muitos anos mais  
tarde, Guimarães Rosa, Clarisse.  
Esta é a minha turma, pensei.  
Gostam do que eu gosto.  
Minha felicidade foi imensa.  
Continuava a escrever,  
mas enfadara-me do meu  
próprio tom, haurido de fontes  
que não a minha. Até que um  
dia, propriamente após a morte  
do meu pai, começo a escrever  
torrencialmente e percebo  
uma fala minha, diversa  
da dos autores que amava.  
**É isto, é a minha fala.**

Adélia Prado

## A leitura de fontes de referência

Gostar do que se lê é sempre uma forma de “encontrar a sua turma”, identificando-se com o que outros escreveram. Nós também, neste caderno de apoio ao professor, recorreremos às palavras de gente boa da literatura para compartilhar com você e, assim, ilustrar com indicações de qualidade o que queremos dizer.

É natural que o escritor inexperiente comece imitando o que já sabe que é bom e funciona. Se depois isso virar rotina, aí temos um problema de plágio... Quanto a isso, ninguém melhor do que você, educador, para apontar o caminho que leva, passo a passo, a ir experimentando e se liberando do exemplo, para chegar a esse maravilhoso momento de descoberta orgulhosa e digna: **“É isto, é a minha fala”**.

Conversar é muito importante,  
meu filho; toda palavra,  
sim, é uma semente.

Raduan Nassar

## Conversa vai, conversa vem

Se escrever requer tempo, e idas e voltas, preparar-se para escrever também tem seus requisitos. Quanto mais essa preparação for povoada de imagens, de palavras, de ideias, melhor: ebulição, faísca, centelha, luz, insight, tudo isso tem origem misteriosa, e nunca se sabe ao certo qual palavra pode ser a semente para cada um.

**Nossa sugestão: promova um bate-papo com os alunos sobre diversos temas da atualidade ou de interesse do universo infanto-juvenil.** Essa conversa ajuda a ampliar o espaço das ideias, explorar possibilidades e estabelecer novas conexões com os temas propostos.

Se o objetivo de quem escreve é dar seu recado e com ele convencer o leitor, é claro que o conteúdo é absolutamente pessoal. Nada impede, porém, que quem escreve esclareça dúvidas quanto à grafia de palavras e outras questões formais. Dizer como se escreve esta ou aquela palavra é ensino, e não “cola”.

E mais: trocar ideias sobre o texto que a gente escreveu antes de dá-lo por encerrado é permitido, sim! Acontece com os profissionais da escrita, e com muita frequência, de pedir opinião e receber sugestões de colegas e amigos. Com isso, várias versões de um texto podem ser feitas, até que a pessoa que escreve se dê por satisfeita. O mesmo vale para os alunos e para o professor. Se antes de entregar a redação ele tiver oportunidade de conversar sobre o que escreveu com o professor, com os colegas, com a família ou com amigos, certamente vai aprender muita coisa útil para melhorar a maneira de “dar seu recado”.

Repetia em casa composições, poesias, era escolhida para recitá-las nos auditórios, coisa que durou até me formar professora primária. Tinha bons ouvintes em casa. Aplaudiam a filha que tinha “muito jeito pra essas coisas”. Na adolescência fiz muitos sonetos à Augusto dos Anjos, dando um tom missionário, moralista, com plena aceitação do furor católico que me rodeava. A palavra era poderosa, podia fazer com ela o que eu quisesse.

Adélia Prado

A palavra escrita ensinou-me a escutar a voz humana, assim como as grandes atitudes imóveis das estátuas me ensinaram a apreciar os gestos.

Marguerite Yourcenar

## Leitura em voz alta

É uma grande sorte ter bons ouvintes em casa. Nem todo mundo conta com isso.

Na sala de aula, já não é uma questão de sorte, e sim de disposição: é possível aprender a ser bom ouvinte e praticar a **escuta ativa**, aquela que dá retorno e troca. E, uma vez que proporciona trocas, pode ajudar muito no aprimoramento do texto pelo próprio autor, com apoio dos colegas e dos professores. Ler em voz alta o que a gente escreveu ajuda a tomar consciência da qualidade da mensagem escrita.

Não se trata simplesmente de ler os textos em voz alta para que outros digam “isto está bom”, “aquilo não está”, mas também de despertar novas percepções do próprio autor, a partir da leitura em voz alta. Essas percepções são importantes, em qualquer idade, para que a pessoa entenda o quanto “a palavra é poderosa”.

... Liberdade, essa palavra  
que o sonho humano alimenta  
que não há ninguém que explique  
e ninguém que não entenda...

Cecília Meireles

## A escolha individual

Enquanto uma pessoa escreve, ela está mergulhada em seu próprio mundo. Sua escrita vai possibilitar que outros – os leitores – dividam com ela esse mundo único.

Enquanto uma pessoa escreve, está em jogo muito mais do que preencher uma folha em branco. A imaginação e a percepção se ampliam. Ali, sentada no seu lugar na sala de aula, ou à mesa da cozinha de sua casa, ela prepara sozinha o que vai se tornar uma atividade social, um ato de comunicação. Ela vai dar um recado que é seu, e escolhe estratégias para convencer os leitores de que o que ela escreve tem qualidade. O que é individual vai se tornar coletivo.

Os temas propostos para a prática de redação devem ser suficientemente abertos para possibilitar todo tipo de texto, do poético ao dissertativo, do pessoal ao conceitual, do sintético ao derramado... É claro que há o momento de aprender a reconhecer e construir tipos específicos de texto, mas essa abertura, num primeiro momento, é indispensável para que a pessoa obtenha em seu mundo interior a matéria prima de sua escrita.

O professor não é revisor, nem censor: ele é o primeiro leitor **especialista** da redação do aluno. Além de ser um especialista, tem a vantagem de conhecer o autor do texto, sua maneira de trabalhar, suas dificuldades e pontos fortes.

É importante que o professor incentive nos alunos a busca da originalidade, a expressão espontânea, o prazer da escrita.

## *Definição de Humorismo*

Humorismo é a arte de fazer  
cócegas no raciocínio dos outros.

Leon Eliachar

## **E se alguém resolver fazer graça?**

Nada contra, absolutamente nada contra o humor. Por que não arriscar? Para muitos adolescentes, e mesmo para muitos adultos, fazer humor é uma porta aberta para expressar coisas que permaneceriam bem guardadas numa conversa “séria”. Desvendar tudo o que se pode entender da frase de Leon Eliachar pode dar pano para muita manga!

Que tipo de coisa faz cócegas no seu raciocínio? Música? Filme? História em quadrinhos? Discurso? Levar as pessoas a falarem sobre isso pode trazer boas surpresas, e também ideias que podem ser aproveitadas em aula.

**Que outras coisas, além do humor, poderiam “fazer cócegas no raciocínio dos outros”?**

Não existe isso de homens com escrita vigorosa, enquanto as mulheres se perdem na doçura. Eu fico puta da vida com isso. Eu quero escrever com o vigor de uma mulher. Não me interessa escrever como homem.

Lya Luft



## Um desafio de gênero

Você observa alguma diferença entre o modo de escrever de seus alunos, meninos e meninas? Existe, para eles, escrita de homem e escrita de mulher?

O livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz* traz coisas interessantes sobre esse tema, e você pode encontrá-las indicadas com o ícone da IGUALDADE. Bom assunto para uma conversa animada em sala de aula! Não deixe de ler os textos de Rose Marie Muraro e de Ricardo Paes de Barros.

Eu sou um escritor difícil  
Que a muita gente enquizila,  
Porém essa culpa é fácil  
De se acabar de uma vez:  
É só tirar a cortina  
Que entra luz nesta escuridez.

Mário de Andrade

## E como fica quem tem dificuldade para escrever?

*Escrever é uma maneira de falar sem ser interrompido.*

Jules Renard

Esse pode ser um bom argumento para convencer alguém a escrever.

E outro:

*Devemos escrever para nós mesmos, é assim que poderemos chegar aos outros.*

Eugène Ionesco

O mais importante é quebrar a tensão que paralisa e dá “branco”. Às vezes, é medo de ser avaliado ou comparado. Cada um tem uma história única de “pânicos”... Veja mais estas ideias de apoio:

*Escrever é também não falar. É calar-se. É gritar sem ruído.*

Marguerite Duras

E esta, argumento imbatível:

*É escrevendo mal que se aprende a escrever bem.*

Samuel Johnson

Mais uma, de um grande escritor russo, para fechar com chave de ouro:

*Não tenhas medo de parecer palerma; antes de tudo é preciso ter o espírito livre; só quem não teme escrever palermices tem o espírito livre.*

Anton Tchekhov

Olho em redor do bar em que  
escrevo estas linhas. Aquele homem  
ali no balcão, caninha após caninha,  
nem desconfia que se acha conosco  
desde o início das eras. Pensa que  
está somente afogando problemas  
dele, João Silva... Ele está é bebendo  
a milenar inquietação do mundo!

Mario Quintana

Senhor,  
Que eu não fique nunca  
como esse velho inglês  
aí do lado  
que dorme numa cadeira  
à espera de visitas que não vêm.

Oswald de Andrade

## Para escrever, olhar o mundo e reparar no que vê

Nada está acontecendo de especial, aparentemente, nas duas cenas representadas no quadro acima. Será? Se Mário Quintana e Oswald de Andrade pensassem assim, teríamos dois poemas a menos no mundo...

Esses dois exemplos de textos poéticos se prestam às mil maravilhas para um bate-papo sobre a enorme diferença que existe entre “olhar” e “reparar”. E quando a gente se dispõe a “reparar”, consegue penetrar nas cenas que presencia, e se apronta, assim, para escrever. Porque é bem verdade o que disse **Simone de Beauvoir**:

**Não se pode escrever nada com indiferença.**

Quando você faz 20 anos está de manhã olhando o sol do meio dia. Aos 60, são seis e meia da tarde e você olha a boca da noite. Mas a noite também tem seus direitos. Esses 60 anos valeram a pena. Investi na amizade, no capital erótico, e não me arrependo. A salvação está em você se dar, se aplicar aos outros. A única coisa não perdoável é não fazer. É preciso vencer esse encaramujamento narcísico, essa tendência à uteração, ao suicídio. Ser curioso. Você só se conhece conhecendo o mundo. Somos um fio nesse imenso tapete cósmico. Mas haja saco!

*Hélio Pellegrino*

E lá vou eu de novo, sem freio  
nem pára-quedas. Saíam da frente,  
ou debaixo, que, se não estou  
radioativo, muito menos estou  
radiopassivo. Quando me sentei  
para escrever vinha tão cheio de  
ideias que só me saíam gêmeas,  
as palavras — reco-reco, tatibitate,  
ronronar, coré-coré, tom-tom,  
rema-rema, tintim-por-tintim.

Millôr Fernandes

Onde há uma grande vontade de  
aprender, haverá necessariamente  
muita discussão, muita escrita,  
muitas opiniões; pois as opiniões  
de homens bons são apenas  
conhecimento em bruto

John Milton

## Hora de enfrentar o papel

O melhor que podemos desejar é que, diante da folha de papel, após uma boa preparação... Cada um se sinta como Millôr Fernandes se sentia quando escreveu o trecho acima.

Acredito, sim, em inspiração, não como uma coisa que vem de fora, que “baixa” no escritor, mas simplesmente como o resultado de uma peculiar introspecção que permite ao escritor acessar histórias que já se encontram em embrião no seu próprio inconsciente e que costumam aparecer sob outras formas — o sonho, por exemplo. Mas só inspiração não é suficiente.

Moacyr Scliar

## Depois de muita conversa e troca com o mundo exterior, vem um silêncio e um mergulho

Ebulição, faíscas, sementes, luzes piscando, mais ebulição...

E chega o momento de respirar fundo e se isolar em companhia da página em branco e das suas próprias histórias, que foram chacoalhadas e arejadas na fase preparatória coletiva, e também nas leituras feitas.

Agora, silêncio e tempo.

*Para escrever, inventar, você tem que deixar o tempo correr.*

Milton Hatoum

Com silêncio e tempo, o mergulho.

*Com a ponta da língua pude sentir a semente apontando sob a polpa. Vareei-a. O sumo ácido inundou-me a boca. Cuspi a semente: assim queria escrever, indo ao âmago do âmago até atingir a semente resguardada lá no fundo como um feto.*

Lygia Fagundes Telles

Uma criança vê o que um adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que de tão visto ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher. Isso exige às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos.

É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

Otto Lara Resende

## As crianças não são muito pequenas para esses assuntos?

*Há  
ontens  
e amanhãs  
mas não há  
hojes.*

Mario Benedetti

*De vez em quando é bom  
ser consciente  
de que hoje  
de que agora  
estamos fabricando  
as nostalgias  
que descongelarão  
algum futuro.*

Mario Benedetti

Também se diz que há dois dias que não existem: ontem e amanhã.

Por que se diz isso?

E por que “Há ontens e amanhãs mas não há hojes”?

Um escritor que passasse a respeitar a intimidade gramatical das suas palavras seria tão ineficiente quanto um gigolô que se apaixonasse pelo seu plantel. Acabaria tratando-as com a deferência de um namorado ou com a tediosa formalidade de um marido. A palavra seria sua patroa! Com que cuidados, com que temores e obséquios ele consentiria em sair com elas em público, alvo da impiedosa atenção de lexicógrafos, etimologistas e colegas! Acabaria impotente, incapaz de uma conjunção. A Gramática precisa apanhar todos os dias para saber quem é que manda.

Luiz Fernando Verissimo

## **E a gramática? E a ortografia? E a pontuação? E...**

Não que a gramática não seja importante – longe disso! Mas ela não deve funcionar como uma gaiola ou prisão. A língua é viva, e coisa viva respira e muda.

Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar.

Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer.

Graciliano Ramos

**Escrever é sempre esconder algo de modo que mais tarde seja descoberto.**

Italo Calvino

## Lavar o texto e pendurar para secar

Maravilha de comparação, essa do Graciliano Ramos! Você acha que dá para compartilhá-la com seus alunos, para que eles compreendam que tem sentido, sim, melhorar o que se escreveu?

Um leitor que não é o autor do texto identifica no ato o que está confuso, repetitivo, cansativo ou incorreto. Os colegas conseguem chamar a atenção do autor da redação para essas “falhas”. Com isso, ele tem mais ferramentas para fazer uma nova versão do texto, e também para se tornar um leitor atento do que ele mesmo escreve.

Para facilitar seu trabalho com os alunos, preparamos uma lista com as características do perfil de cada idade, como se comportam com os adultos e colegas, quais os assuntos preferidos e que tipo de literatura vai atrair mais interesse.

## Bom dia, mundo bom

*Crianças da 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries*

### A criança desta fase...

- ★ ... está pronta para aplicar suas energias e forças em aprendizagem formal e memória;
- ★ ... deve ter passado por experiências que a levaram a construir a ideia de que o mundo é bom, a confiança e o senso moral (nos primeiros 7 anos);
- ★ ... vive a etapa em que o ser humano deve construir a ideia de que o mundo é belo, a fantasia, o senso estético e a ideia de autoridade pelo exemplo;
- ★ ... está menos aberta e mais interiorizada;
- ★ ... passa por um confronto com as regras e expectativas sociais: é hora de aprender o auto-controle (aprendizagem “civilizadora”);
- ★ ... observa atentamente o comportamento dos adultos;
- ★ ... incorpora, de maneira às vezes exagerada, as mensagens negativas (“você não faz nada certo”, “menino não chora”, “você não entende nada”...)
- ★ ... frequentemente tem a sensação de não ser compreendida;
- ★ ... tem uma autocrítica forte.

**A alegria de viver, o amor pela existência, a força para o labor, tudo isso nasce do sentido estético e artístico.**

Rudolf Steiner, *A educação da criança*

## **Na sala de aula**

Nesta fase do desenvolvimento, é importante cultivar o sentido do belo e despertar sensibilidade artística. Música e imagens são excelentes para isso. Mesmo com recursos limitados um educador pode ajudar as crianças nesse sentido. Ouvir música, cantar, observar e comentar imagens escolhidas em revistas, atentar para movimentos, formas e cores da natureza, desenhar, colorir, fazer brincadeiras de roda... A lista das coisas simples pode ser surpreendentemente longa, e é sempre adaptável a cada ambiente escolar.

Tudo isso também ajuda a criança a pôr o pé e a sensibilidade no momento presente, nesta época da vida em que se dedicar a pensar conceitos abstratos ainda deve ficar em segundo plano. Esse “pé no momento presente” permite que ela assimile as metáforas e imagens da vida e da natureza, tão importantes para o desenvolvimento de seu intelecto. É o momento de captar e assimilar, de se abastecer das coisas que, no futuro, poderão fundamentar bons julgamentos.

## **Assunto de conversa**

- ★ Pequenas coisas que fazem alguém sentir que o mundo é bom/belo
- ★ Momentos de alegria na vida de cada um
- ★ Coisas boas de sentir
- ★ Belas imagens e sons
- ★ Músicas e brincadeiras preferidas

- ★ Natureza (paisagens, seres, movimentos, o que se sente em contato com ela...)
- ★ Vida em todas as suas formas e manifestações (a beleza na diversidade)
- ★ AGORA e AQUI – o que querem dizer essas palavras? Onde e quando começam? Onde e quando terminam? Quando é que agora vira antes? E até onde vai “aqui”? (O assunto se presta para muita brincadeira!)
- ★ O que faz parte de “mundo”? O que é o mundo de cada pessoa e o mundo de “todo mundo”?

## **No livro**

### ***A vida que a gente quer depende do que a gente faz***

As cores, os desenhos feitos por crianças, os ícones, tudo isso convida a folhear e passear ao longo do livro. Nossa sugestão é que as crianças façam isso, e deixem a curiosidade guiá-las. Alguns textos literários se prestam muito bem para leitura em voz alta, mesmo para crianças pequenas (por exemplo, “Abrindo caminho”, de Ana Maria Machado, e “A menina que ganhou um rio”, de Manoel de Barros). Você também pode pedir que as próprias crianças leiam em voz alta trechos que acharam interessantes. E explicar aos alunos, com suas próprias palavras, as ideias do livro que têm a ver com o que eles trouxeram à discussão.

# Solto minhas palavras no mundo

*Crianças de 5<sup>a</sup> a 9<sup>a</sup> séries*

## A criança desta fase...

- ★ ... faz a transição da fase de construir a ideia de que o mundo é belo para a etapa de construir a ideia de que o mundo é verdadeiro;
- ★ ... continua observando atentamente o comportamento dos adultos;
- ★ ... muda seu corpo de maneira visível e precisa se adaptar a essas mudanças (que causam insegurança);
- ★ ... busca mais apoio dos “iguais” que dos adultos;
- ★ ... inicia a fase em que os relacionamentos são a preocupação central;
- ★ ... começa a busca de uma nova identidade e um modelo “ideal” de adulto;
- ★ ... começa a ter uma “linguagem de classe” paralela a um constante diálogo interior (ela pode falar consigo mesma, e também pode escrever coisas que não quer ou não consegue falar no grupo ou com os adultos);
- ★ ... forma as bases de seu desenvolvimento ético;
- ★ ... começa a ter algumas responsabilidades sociais.

Para se ter maturidade mental,  
é preciso primeiro ter adquirido  
o respeito pelo que os outros  
já pensaram.

Rudolf Steiner, *A educação da criança*

## Na sala de aula

O tempo da puberdade também é o tempo de começar a formar juízos sobre o que se aprendeu até o momento. Mas isso não quer dizer que o ser humano esteja pronto para julgar tudo – longe disso! Por esse motivo, o educador precisa ter muito tato, no dia a dia: adolescentes e pré-adolescentes que emitem juízos a respeito de tudo e de todos estão perdendo oportunidades de compreender o valor e a riqueza da diversidade.

Começar a formar juízos, e não “julgar em tempo integral”. Sua ajuda é preciosa, no sentido de dar oportunidade a seus alunos de se familiarizarem com uma grande variedade de coisas que outras pessoas pensam, opinam ou escrevem, sem pressa de tomar partido, ou seja, sem se engajar num julgamento prematuro.

Revistas e jornais são materiais muito ricos para trabalhar essas questões.

## Assunto de conversa

- ★ AGORA e AQUI – o que querem dizer essas palavras? Onde e quando começam? Onde e quando terminam? Quando é que agora vira antes? E até onde vai “aqui”? (O assunto se presta para muita brincadeira!)
- ★ O que faz parte de “mundo”? O que é o mundo de cada pessoa e o mundo de “todo mundo”?
- ★ Palavras de outras pessoas que cada um tem gravadas na memória
- ★ Existem palavras boas e ruins?

- ★ Palavras de que se gosta ou desgosta.
- ★ Os diferentes sentidos da palavra “palavra” (inclusive “tomar a palavra”, “empenhar a palavra”, “pessoa de palavra”...
- ★ Palavras que fazem bem/mal.

## **No livro**

### ***A vida que a gente quer depende do que a gente faz***

O livro traz uma bela coleção de coisas que pessoas muito diferentes entre si pensam, sentem, apontam, confrontam, a partir de uma mesma realidade. Você pode usar os ícones que indicam temas como direitos humanos, igualdade, educação e outros, e pedir que os alunos encontrem e leiam em voz alta ideias diferentes relacionadas a um mesmo tema.

Outra ideia que pode ser interessante: comparar as palavras de um especialista com as palavras de um escritor da literatura, para identificar semelhanças e diferenças de linguagem.

Grande parte dos textos do livro está ao alcance de seus alunos. Incentive-os a examiná-lo, folheá-lo, deixar-se guiar pela curiosidade, cantarolar os trechos de música e ler diferentes capítulos.

O glossário que se encontra no final do livro se presta, também, para atividades ligadas a vocabulário, tão importantes para dar qualidade ao que se escreve.

O sumário já dá uma boa ideia dos assuntos tratados no livro e dos enfoques dos autores, para que você selecione o que lhe parecer mais adequado ao trabalho em andamento em sua turma.

# O melhor lugar do mundo

*Ensino médio*

## O adolescente desta fase...

- ★ ... vive a etapa em que o ser humano deve construir a ideia de um mundo verdadeiro e justo;
- ★ ... começa a tomar conta do próprio corpo, busca autonomia, desenvolve uma formação ideológica;
- ★ ... continua explorando diferentes formas de comportamento para descobrir o “jeito pessoal”;
- ★ ... libera grande parte da tensão em confrontos com a autoridade representada pelos adultos;
- ★ ... observa atentamente as incoerências no comportamento dos adultos e nas regras estabelecidas, sempre alerta para descobrir as diferenças entre o que os adultos dizem e o que realmente fazem;
- ★ ... tem ideias individuais e crenças fortes, independentemente das pressões familiares e sociais;
- ★ ... tem os relacionamentos como tema central das preocupações;
- ★ ... está na “ante-sala” da responsabilidade social e se sente pressionado a tomar decisões de impacto no futuro; tem vontade de “fazer alguma coisa” para melhorar o mundo.

Escola é...

o lugar onde se faz amigos  
não se trata só de prédios, salas,  
quadros, programas, horários,  
conceitos...

Escola é, sobretudo, gente,  
gente que trabalha, que estuda,  
que se alegra, se conhece, se estima.

O diretor é gente,  
o coordenador é gente,  
o professor é gente,

o aluno é gente,  
cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor  
na medida em que cada um  
se comporte como colega,  
amigo, irmão.

Nada de 'ilha cercada de gente  
por todos os lados'.

Paulo Freire

## Na sala de aula

Você se lembra do poema de Mário Benedetti, lá no início deste Caderno, na página 5? Ele pode abrir uma boa conversa de aquecimento. Não só ele: também muitos outros trechos que aparecem ao longo deste caderno. Seus alunos já podem compartilhar a literatura adulta, e assim entrar em contato com esses autores – quem sabe se isso não vai atizar curiosidade para ir em busca de mais e mais?

## Assunto de conversa

- ★ AGORA e AQUI – o que querem dizer essas palavras? Onde e quando começam? Onde e quando terminam? Quando é que agora vira antes? E até onde vai “aqui”? (O assunto se presta para muita brincadeira!)
- ★ O que faz parte de “mundo”? O que é o mundo de cada pessoa e o mundo de “todo mundo”?
- ★ Diferentes “melhores lugares do mundo”
- ★ O que faz um lugar melhor ou pior
- ★ O tipo de personagem que faria parte de um “melhor lugar do mundo”
- ★ Pessimismo e otimismo
- ★ O que a mídia diz muito e o que a mídia não diz ou diz pouco sobre o que acontece no mundo
- ★ O papel da propaganda na escolha da vida que a gente quer
- ★ As Metas do Milênio da ONU

- ★ A Carta da Terra
- ★ Iniciativas positivas da comunidade próxima, no sentido da sustentabilidade
- ★ O mundo que se imagina há 100 anos e daqui a 100 anos
- ★ Todos os assuntos do livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*
- ★ A linguagem do especialista e a linguagem da literatura

## **No livro**

### ***A vida que a gente quer depende do que a gente faz***

O livro todo está ao alcance de seus alunos. Seria ótimo que ele fosse lido por inteiro! Você pode também propor que eles conversem em duplas ou grupos sobre diferentes artigos lidos. Eles já podem também comparar e opinar sobre o que lhes parece mais convincente, menos claro, mais direto, mais poético...

O sumário já dá uma boa ideia dos assuntos tratados no livro e dos enfoques dos autores, para que você selecione o que lhe parecer mais adequado ao trabalho em andamento em sua turma.

# A vida que a gente quer

*Educação de Jovens e Adultos (EJA)*

## Na sala de aula

Começar a estudar tarde, ou retomar os estudos na idade adulta, exige vontade e persistência redobradas. Está em jogo a disposição para não se deixar excluir de uma sociedade que avalia constantemente seus membros com base no nível de domínio das palavras escritas.

## Assunto de conversa

- ★ AGORA e AQUI – o que querem dizer essas palavras? Onde e quando começam? Onde e quando terminam? Quando é que agora vira antes? E até onde vai “aqui”? (O assunto se presta para muita brincadeira!)
- ★ O que faz parte de “mundo”? O que é o mundo de cada pessoa e o mundo de “todo mundo”?
- ★ A vida que cada um quer para si
- ★ A vida que cada um quer para os outros e para o mundo
- ★ O papel da propaganda na escolha da vida que a gente quer
- ★ Quem virá depois de nós (e o que vai encontrar)
- ★ A ligação entre a vida pessoal e a vida no grupo, na cidade, no país, no planeta
- ★ A ligação entre a vida de hoje e a vida de amanhã

- ★ O que faz um lugar ser melhor ou pior que outro
- ★ Pessimismo e otimismo
- ★ O que a mídia diz muito e o que a mídia não diz, ou diz pouco, sobre o que acontece no mundo
- ★ As Metas do Milênio da ONU
- ★ A Carta da Terra
- ★ Iniciativas positivas da comunidade próxima, no sentido da sustentabilidade
- ★ O mundo como era há 20 anos e daqui a 20 anos, há 100 anos e daqui a 100 anos...
- ★ Todos os assuntos do livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*
- ★ A linguagem do especialista e a linguagem poética

## **No livro**

### ***A vida que a gente quer depende do que a gente faz***

Todo o conteúdo do livro está ao alcance de seus alunos. Seria ótimo que eles pudessem manuseá-lo bastante, explorando detalhes como as “pérolas musicais”, que também podem ser cantadas. Num grupo de EJA, a leitura em voz alta de artigos inteiros ou trechos é fortemente indicada, para que as ideias ali apresentadas sejam compartilhadas mesmo com aqueles que têm dificuldades de leitura (às vezes, você pode até mesmo funcionar como “tradutor” para o grupo).

A seguir, você vai encontrar uma lista de ideias para aquecer e ativar a escrita. Que tal inaugurar um caderno novinho em folha e, quem sabe, criar um hábito diário que pode até vir a revelar uma vocação literária, como aconteceu com Adélia Prado?

## Lista de ideias

-  Faça uma lista de cinco coisas da natureza que você acha feias. Escreva uma descrição de cada uma delas usando somente as qualidades belas.
-  Escreva um poema curtinho sobre a cor que mais lhe agrada neste momento.
-  Ligue o rádio e espere começar uma música. Durante o tempo em que essa música estiver tocando, **escreva sem parar**, sem se preocupar com a pontuação nem com a ortografia. Quando a música acabar, revise o que escreveu.
-  Escreva sobre a sua falta de tempo para escrever.
-  Numa viagem de ônibus, observe atentamente outros passageiros, como se eles fossem personagens de uma história. O que estão usando? Como agem? O que você imagina de cada um? Chegando em casa, escreva o que observou.
-  Escolha uma brincadeira infantil, como esconde-esconde, por exemplo. Escreva um texto descrevendo o que as pessoas fazem nessa brincadeira, mas sem dizer que brincadeira é, até o final do texto.
-  Qual foi o melhor conselho que você já recebeu? Imagine e escreva um história curtinha sobre um personagem que ignorou esse mesmo conselho.
-  Recorte um artigo curtinho de jornal ou revista. Escreva um poema baseado nele.

E, assim, muitas vezes, escrevo sem querer pensar, num devaneio externo, deixando que as palavras me façam festas, criança menina ao colo delas. São frases sem sentido, decorrendo mórbidas, numa fluidez de água sentida, esquecer-se de ribeiro em que as ondas se misturam e indefinem, tornando-se sempre outras, sucedendo a si mesmas. Assim as ideias, as imagens, trêmulas de expressão, passam por mim em cortejos sonoros de sedas esbatidas, onde um luar de ideia bruxuleia, malhado e confuso.

Fernando Pessoa

-  Imagine que você vai passar dois anos isolado do mundo, em contato com a natureza, como fez o poeta Thoreau. Quais são as três coisas que você levaria, e por quê? Escreva.
-  Faça de conta que você é uma árvore. Que tipo de árvore? Por que? Descreva a si mesmo detalhadamente (altura, aparência, idade...).
-  Escreva um *hai-kai* (três linhas sem rimas, a primeira com cinco sílabas, a segunda com sete sílabas, a terceira com cinco sílabas) sobre o que se vê olhando através da janela mais próxima.
-  Onde você está, neste exato momento? Imagine-se nesse mesmo lugar daqui a 15 anos. Escreva contando o que mudou, como você se sente, o que continua igual.
-  Se você fosse um viajante do passado ou do futuro visitando o presente, como escreveria um relatório contando o que vê neste momento?
-  Descreva seu quarto da perspectiva de outra pessoa (um amigo, um vizinho, um estranho, não importa quem).
-  Existe alguém na sua família que seja um grande contador de histórias? Descreva essa pessoa de modo a mostrar por que ela é um grande contador de histórias.
-  De todos os lugares em que você já viveu, qual é o seu preferido? E por que? Quem vive lá, agora? Conte tudo por escrito.
-  Se você fosse um livro, que tipo de livro seria? Qual seria seu título? Escreva também os nomes de alguns capítulos.
-  Escolha cinco livros. Escreva uma história usando nela um personagem de cada livro.

- 📎 Se você pudesse escolher renascer em outra época da história, que época seria essa, e por que?
- 📎 Qual é a sua história infantil preferida? Escreva um final diferente para ela.
- 📎 Ah, aquele brinquedo que eu nunca esqueci...
- 📎 Reescreva a letra de sua música preferida mudando-a para que ela fique autobiográfica.
- 📎 Escreva um parágrafo sobre sua cor preferida, como se você a estivesse vendo pela primeira vez.
- 📎 Você vai fazer um filme. Descreva-o em três linhas.
- 📎 Você se lembra da última vez em que riu às gargalhadas? Conte o que foi que aconteceu e que provocou seu riso.
- 📎 Escreva uma frase de cinco palavras. Agora use cada uma das palavras como primeira palavra dos próximos parágrafos de uma história. Você pode repetir na mesma sequência, até acabar a história.
- 📎 Procure uma palavra qualquer no dicionário. Escreva de um a cinco parágrafos usando essa palavra o maior número possível de vezes.
- 📎 Pegue as palavras “paz”, “esperança” e “alegria”, e transforme cada uma delas em personagem de um conto curto. Para descrever os personagens, inspire-se em gente que você conhece e a quem esses nomes se ajustariam.
- 📎 Nomeie três pessoas que fizeram diferença na sua vida. Escreva um parágrafo sobre cada uma delas.

**Gosto de dizer. Direi melhor:  
gosto de palavar. As palavras são  
para mim corpos tocáveis, sereias  
visíveis, sensualidades incorporadas.**

Fernando Pessoa

-  Hoje é um dia importantíssimo. Invente um motivo.
-  Escreva um parágrafo com a descrição da pessoa que você mais detestou em toda a sua vida.
-  Descreva o tempo que está fazendo hoje, **sem usar as palavras que normalmente são aplicadas ao clima.**
-  Escolha cinco palavras. Mude uma letra em cada uma delas, para inventar novas palavras. Defina as novas palavras criadas.
-  Escolha um poema e transforme-o numa história curta. Ou, ao contrário, transforme uma história num poema.
-  Se você tivesse um anjo da guarda, que forma ele teria? E para que dilema você pediria sua ajuda?
-  Escreva um poema sobre **comer seu prato preferido.**
-  Experimente contar a mesma história de dois pontos de vista diferentes (o do herói e o do bandido, por exemplo).
-  Escreva a página 121 da sua autobiografia.
-  Você se mudou para outro país, para conhecer outras culturas. Para onde você se mudou? O que aprendeu até agora? Você está com saudade do seu país natal?
-  Invente uma descrição para uma sobremesa chamada **“Além do arco-íris”.**
-  Pegue um livro qualquer. Copie a última frase, e use-a para começar uma história.



## **Maria Betânia Ferreira**

Educadora, tradutora, leitora e escrevedora contumaz de textos e situações.

Para ela, *Pingo é Letra*.



## **Dora Carrasse**

Tradutora, perita em pescar pérolas onde houver palavra escrita, leitora apaixonada, militante convicta por um trabalho conjunto da família e da escola na educação das crianças e dos adultos envolvidos.

**Adaptação**

Maria Cláudia Baima



ecofuturo